O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 42 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7992791

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMO AS ESCOLAS DA ZONA URBANA DE LORETO-MA ABORDAM A TEMÁTICA

Benedita Borges dos Santos Neta[1]

Antônio José Araújo Lima[2]

Marconi de Jesus Santos[3]

Edileide Santos Lima[4]

Ronaldo Silva Júnior[5]

Resumo

A gravidez na adolescência é um sério problema no mundo, em especial nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Índice que aumenta entre as meninas com menor escolaridade e aceso a serviços de saúde e educacionais (OMS, 1994). Destaca-se que os riscos de uma gravidez na adolescência vão além, das questões sociais, mais também podem diretamente traz danos para a mãe como para a criança. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral investigar como a temática gravidez na adolescência é trabalhada nas escolas da zona urbana no Município de Loreto-MA. Como objetivos específicos: descrever ações que a Secretaria Municipal de educação vem trabalhando nas escolas sobre a temática gravidez nas escolas na zona urbana de Loreto-Ma; mapear quais escolas da rede pública municipal tem maior índice de adolescentes gravidas; identificar percepções de professores sobre a temática gravidez na adolescência e meios de falar sobre esse assunto na escola. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória e descritiva. Assim, foi realizado por meio de uma pesquisa de campo e utilizando como instrumento um questionário, aplicado com oito participante que atuaram direto ou indiretamente com a educação. Os resultados apontam que os professores se sentem despreparados no atendimento com alunas gravidas em sala, por não terem uma formação especifica. Por fim conclui- se que a temática gravidez na adolescência é muito importante para a reflexão no ambiente escolar, subsidiando os discentes de conhecimentos necessários para compreender que uma gravidez indesejada pode gerar riscos individuais e coletivos para a adolescente.

Palavras-chave: Adolescente; Educação Sexual; Gravidez na Adolescência.

Abstract

Teenage pregnancy is a serious problem in the world, especially in underdeveloped or developing countries. Index that increases among girls with less schooling and access to health and educational services. (WHO, 1994). It is noteworthy that the benefits of a teenage pregnancy go beyond social issues, but they can also directly bring harm to the mother as well as the child. In this sense, this study aimed to investigate how the theme of teenage pregnancy is worked in schools in the urban area of Loreto-MA. as specific objectives: to describe actions that the Municipal Department of Education has been working in schools on the topic of pregnancy in schools in the urban area of Loreto-Ma; to map which schools in the municipal public network have the highest rate of pregnant adolescents; to identify teachers' perceptions on the subject of teenage pregnancy and ways to talk about this subject at school. The methodology used was exploratory and descriptive, so it was carried out through a field survey and using a questionnaire as an instrument, applied to eight participants who worked directly or indirectly with education. As a result, we obtained that teachers feel unprepared in attending to pregnant students in the classroom, because they do not have a specific training. Finally, it is concluded that the theme of teenage pregnancy is very important for reflection in the school environment, because it will give students knowledge that an unwanted pregnancy can generate risks, both personal and collective for the teenager.

Keywords: Adolescent; Sex Education; Teenage Pregnancy.

[1] Graduada em Ciências Biológicas. Pós-Graduanda em Informática da Educação pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). E-mail: beneborges269@gmail.com

[2] Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: antonio.jose@ifma.edu.br

[3] Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: marconi.santos@ifma.edu.br

[4] Professora do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: edileide.lima@ifma.edu.br

[5] Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: ronaldo.junior@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a maioria dos casos de gravidez na adolescência vem do sexo sem proteção. Adolescentes com faixa etária de 10 a 19 anos com vida sexual ativa, deveria ter a preocupação do sexo seguro, para a prevenção de uma gravidez precoce, evitando assim doenças que podem ser causadas pelo sexo sem proteção, exemplo das Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs (CABRAL, 2020).

Ainda sobre o autor, ele afirma que o uso de métodos contraceptivos não é utilizado com frequência pelos adolescentes com a vida sexualmente ativa. É necessário, o diálogo com a famílias desses adolescentes, que vivem em condições precárias, condições estas que a sociedade julga ao invés de ajudar. Tal abordagem pode ser desenvolvida por meio de conversas com profissionais da saúde qualificados, palestras, informações qualificadas, panfletos entre outros.

As condições socioeconômicas, social e estrutural dessas adolescentes é uma questão que afeta negativamente a saúde mental, por se verem sendo julgadas por sua família, pelas amizades e pela própria sociedade que faz juízo de valor com as meninas que engravidam e são menor de idade.

As relações familiares das adolescentes grávidas geralmente são conflituosas. Na maioria das vezes a gravidez indesejada é consequência da falta de prevenção na relação sexual, que na grande maioria dos casos, acontece com homens mais velhosque acabam induzindo a adolescente a realizar sexo sem proteção (CABRAL, 2020).

. Como problemática da pesquisa o seguinte questionamento: Como a temática gravidez na adolescência e trabalhada nas escolas da zona urbana no município de Loreto-MA?

A justificativa para realização dessa pesquisa partiu do fato da pesquisadora, ser moradora no município de Loreto-MA, ter estudado em escolas onde apresentavaum elevado índice de alunas gravidas e com isso os casos de evasão escolar dessas alunas eram associados ao processo de gravidez. Nesse sentido, partimos das seguintes questões norteadoras: Como os professores discutem gravides na adolescência na sala de aula? Quais metodologias são utilizadas em sala de aula para tratar o assunto gravidez na adolescência? Como a secretaria de educação fomenta a necessidade da abordagem da gravidez na adolescência na escola?

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como a temática gravidez na adolescência é trabalhada nas escolas da zona urbana no Município de Loreto-MA. E como objetivos específicos: descrever ações que a Secretaria Municipalde educação vem trabalhando a temática gravidez na adolescência nas escolas na zona urbana de Loreto-Ma; mapear quais escolas da rede pública

municipal tem maior índice de adolescentes gravidas; identificar percepções de professores sobre a temática gravidez na adolescência e meios de falar sobre esse assunto na escola.

A metodologia utilizada foi do tipo exploratória e descritiva. Foi realizado um questionário com oito participantes que atuam direto ou indiretamente com a educação. E como fonte de pesquisa para embasamento científico do trabalho foram utilizadas as plataformas Scielo, Google Acadêmico, e eventos como o Congresso Nacional de Educação-CONEDU. Como principais autores para referenciar estetrabalho temos: Cabral (2020), Dias (2000), Mota (2021), entre outros.

Portanto este trabalho encontra-se dividido da seguinte forma primeira seção encontra-se a introdução iniciando com uma breve reflexão sobre a gravidez na adolescência, justificativa, os objetivos, problemática da pesquisa e metodologia. Na segunda seção temos a metodologia utilizada para desenvolvimento desta pesquisa, local de desenvolvimento, participantes, instrumentos de coleta de dados e coleta de dados. Em seguida, na terceira seção se encontra o referencial teórico deste estudo sendo o primeiro tópico adolescência: a fase de descobrimento do corpo, depois fala-se sobre a gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. Na quarta seção é apresentado o resultado da pesquisa, com todas as perguntas e respostas na íntegra dos profissionais que aceitaram participar, bem como as discussões. Por último temosas considerações finais com as conclusões que se obteve com este trabalho.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, descritiva em escolas da rede municipal de educação, em Loreto - Maranhão, na zona urbana, pois de acordo com Gil (2002, p. 130):

> Essa etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.

Dessa forma, a pesquisa exploratória tem como essência familiarizar-se com ofenômeno e, assim, descobrir novas percepções dele ou descobrir novas ideias (GIL,2010). Desse modo, descrições precisas de situações observadas devem ser feitas para mostrar as relações existentes entre seus elementos componentes.

De acordo com Chizzotti (2010, p. 42), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Nesse sentido, Rudio (2010, p. 71), esclarece que descrever é narrar o que acontece. Explicar e dizer por que acontece. Assim,

a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 4 escolas da rede pública municipal da zona urbana do município de Loreto-MA e na secretaria municipal de educação. As escolas foram escolhidas em razão de apresentarem alunas adolescentes grávidas matriculadas e frequentando regularmente as escolas, conforma quadro abaixo.

Quadro 1 - Escolas Públicas Municipais da Zona Urbana de Loreto-MA

Nome da Escola	Endereço	Níveis de Ensino
Escola U.I. Paulo Freire	Av. Coronel Manoel Santana	Ensino Médio
Escola U.I Abraão Martins	Rua Antônio Coelho e Silva	Ensino Fundamental
Escola U.I Padre Giacomo Molinari	Av. Rio Balsas	Ensino Fundamental
Escola U.I Abraão Martins	Av. Coronel Manoel Santana	Ensino Fundamental

Fonte: Elaboração própria.

Participantes

Os sujeitos da pesquisa foram os professores das escolas selecionadas e o secretário de educação do município. A amostra foi constituída por 08 professores de diversas disciplinas e 01 secretário de educação.

No quadro abaixo, segue a caracterização dos participantes conforme sexo, formação e experiência. Os sujeitos participantes nesse estudo foram 09 profissionais da educação. 60% do sexo feminino, 70% apresentam formação especializada e 60% tem experiência docente acima de 20 anos.

Quadro 2 - Caracterização dos participantes da pesquisa

Participantes	Sexo	Formação acadêmica	Formação especializada	Experiência docente
P1	Feminino	Biologia	Não Identificada	22 anos
P2	Feminino	Matemática	DEM e MEM	5 anos
P3	Feminino	Matemática	Docência em Ensino Superior	24 anos
P4	Masculino	Matemática	Informática da Educação	2 anos
P5	Masculino	História	Ensino de Superior	12 anos
P6	Masculino	Matemática	Docência no Ensino Superior	28 anos
P7	Masculino	Matemática	Matemática	15 anos
P8	Feminino	Letras	Não identificada	24 anos
P9	Feminino	Matemática	Psicopedagogia	25 anos

Fonte: Elaboração própria.

Como critérios de inclusão foi estabelecido os seguintes aspectos: Ser professor(a) da escola que está sendo aplicada o questionário, está lotado em sala de aula, não ter se afastado da sala de aula nos últimos de 6 meses.

Instrumentos de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas abertas, contendo questões descritas a seguir: Qual sua percepção sobre gravidez na adolescência? Em sua sala já teve caso de adolescente grávida? Você já recebeu algum treinamento pela escola sobre como trabalhar a temática gravidez na adolescência na sua sala de aula? Você já trabalhou a temática gravidez na adolescência na sala de aula? Qual foi sua experiência? Qual sua opinião sobre como abordar o tema gravidez em sala de aula e na escola? No questionário aplicado junto a secretaria de educação. foram abordadas as seguintes questões: Qual a percepção da secretaria de educação, sobre gravidez na adolescência? Como a temática gravidez na adolescência é trabalhada nas escolas da zona urbana de Loreto-MA? Quais ações/capacitação a secretaria de educação oferece para os professores trabalhar essa tema em sala de aula; A secretaria de educação tem orientações para o atendimento a adolescentes gravidas? Gil (2000), afirma que uma das grandes vantagens deste instrumento é que possibilita um grande número de pessoas, e que implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores e que não expõe os pesquisados a influência das opiniões do aspecto pessoal do entrevistado.

Obtendo assim dados confiáveis a uma pesquisa estruturada.

> a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
> b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
> c) garante o anonimato das respostas;
> d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
> e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 2002, p. 121-122).

Coleta de dados

Para a realização da pesquisa foi solicitado autorização a direção das escolas. O projeto foi encaminhado para a gestão de cada escola em 19/04/2022, sendo autorizado a realização da coleta de dados com os profissionais de cada instituição de ensino.

No dia 21/04/2022, o projeto foi encaminhado para a Secretaria de Educação do município, com aplicação do questionário no mesmo dia. Na abordagem inicial comos profissionais das escolas e com a secretaria de educação, realizou-se algumas explicações sobre a pesquisa como os objetivos, os procedimentos, benefícios e riscos.

Os profissionais que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Após a seleção dos profissionais, que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente, os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário, no horário entre o intervalo de uma aula e outra, onde foi escolhido pelos profissionais, qual horário estaria melhor para responder o questionário da pesquisa. No momento da aplicação do questionário os pesquisadores reforçaram novamente as informações já feitas na apresentação do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), sobre os procedimentos éticos e legais da pesquisa, sobre o anonimato dos mesmos, apresentando o roteiro para os profissionais, logo em seguida a pesquisa que foi impressa, foi entregue para os mesmos, dando início a resposta ao questionário.

O questionário contou com quatro perguntas de fácil resposta, baseando se nasua convivência e experiencia em sala de aula. Ressalta-se que a intervenção dos pesquisadores foi a mínima possível, para não induzir os profissionais em suasrespostas, que por qualquer descuido viessem a ser respondida ou induzida para as respostas dos mesmos, sem qualquer intenção.

Nesta etapa, os dados das entrevistas estruturada foram analisados, utilizandosoftwares do pacote Office (Excel) do Windows 10. Sobre os aspectos éticos da pesquisa, essa somente foi realizada mediante assinatura do TCLE. Este termo garante que as informações sejam confidenciais, e que somente serão utilizadas na divulgação desta pesquisa, tendo como objetivo, esclarecer para os profissionais da pesquisa e assegurando o seu bem-estar e a suasegurança na pesquisa que foi feita.

Sobre os riscos e benefícios que envolveram os professores, esses se caracterizaram mais por se sentirem inseguros, outros apenas ficaram se questionando o porquê da pesquisa ser um tema tão complexo e de difícil respostas. Contudo, o desenvolvimento deste estudo ocorreu de forma adequada, visando minimizar a ocorrência de tal desconforto, contando com a formação teórico-prática da pesquisadora na área. Houve possibilidades de ocorrer riscos, visto que a coleta de dados ocorreu em espaços seguros, via impressão. Foi esclarecido todo o procedimento que seria feito durante a pesquisa.

Garantiu-se, ainda, o total sigilo do profissional, sendo que o nome do entrevistado não apareceu em qualquer momento da pesquisa e a identificação foi feita por números. Somente os pesquisadores teveram acesso aos dados pessoais e informações prestadas. Todas as informações obtidas foram de caráter respeitoso, ou seja, não houve nenhuma divulgação com o nome do entrevistado, assegurando,

assim a privacidade, a proteção da imagem e a não utilização das informações em prejuízo do profissional que participou da pesquisa.

A pesquisa foi acompanhada pesquisadores e orientador, numa revisão constante do projeto de pesquisa, para que em nenhum momento ocorresse oafastamento dos objetivos e métodos propostos no projeto inicial. Os pesquisadores estiveram cientes de suas responsabilidades junto à pesquisa, assumindo o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações de cada participante, se comprometendo a tornar os resultados desta pesquisa públicos, sejam eles favoráveisou não.

Ressalta-se que toda a pesquisa não teve custo. Diante do contexto, apresentam-se, a seguir, os resultados encontrados, bem como as análises e discussões que se fizeram necessárias e fins da pesquisa.

ADOLESCÊNCIA: A FASE DO DESCOBRIMENTO DO CORPO

Teóricos do desenvolvimento humano, como Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev Semionovich Vygotsky relatam como e quais são as fases do desenvolvimento do menino e da menina. Entre estas destaca-se a adolescência, que para cada estudioso tem características especificas, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Características da adolescência segundo Freud, Piaget e Vygotsky

Teórico	Idade	Principais características
Sigmund Freud	11/12 Anos	Fase Genital, energia sexual para seus órgãos genitais. Relações amorosas. Instinto de procriar.
Jean Piaget	12 Anos	Operatório formal,adolescente organizaideias, eventos eobjetos, imaginando e pensando dedutivamente sobre eles.
Lev Semionovich Vygotsky	A partir dos 12 anos	Têm desdobramentos psicológicos. Descontentes com sua nova aparência.

Fonte: Elaboração própria.

A puberdade em adolescentes é um movimento que altera o psicológico, muitos(as) ainda não estão preparados para o abandono do corpo de criança, para um corpo de adolescente. Fase em que os pensamentos iram mudar sobre autoimagem, o mundo e tudo que o rodeia. Assim, mudanças acontecem, o crescimento dos órgãos genitais, pelos aumentam no corpo, crescimento de mamilose o pensamento da relação e o ato sexual. A puberdade para as meninas é mais acentuada; os mamilos começam a crescer, pelos começam a nascer, chega a primeira menstruação, no geral o psicológico não estar preparado para tantas informação e mudanças no corpo (DIAS, 2000).

É comum os adolescentes entrarem em uma fase de rebeldia, momento que odiálogo entre pais e filhos acabam se perdendo, com o medo de não saber conversarsobre assuntos como: puberdade, sexo e descobertas no próprio corpo, implica em descobrimento do corpo com isso as famílias evitam falar, pois

tem receio das reações que o adolescente venha a desenvolver com o conhecimento, sobre tudo a puberdade (VIOLA; VORCARO, 2018).

A puberdade feminina é um período de transição marcante na vida das meninas, caracterizado por mudanças físicas, emocionais e psicossociais. Segundo Brooks-Gunn *et al*. (1987):

> A puberdade feminina é um processo complexo que envolve o desenvolvimento dos seios, o crescimento de pelos pubianos, o início do ciclo menstrual e o amadurecimento dos órgãos reprodutivos (BROOKS-GUNN *et al.*, 1987).

Essas transformações são impulsionadas por alterações hormonais e desempenham um papel crucial na preparação do corpo para a fertilidade e a maturidade sexual. Durante a puberdade, as meninas experimentam não apenas mudanças físicas, mas também um aumento na consciência do seu corpo e nas questões de identidade. Como destacado por Casper e Yalom (1980):

> A puberdade feminina é um momento de autodescoberta e redefinição do eu, no qual as jovens enfrentam desafios relacionados à imagem corporal, à autoestima e também com às expectativas sociais (CASPER; YALOM, 1980).

Nota-se que essas experiências podem variar amplamente entre as culturas e os contextos sociais, refletindo a influência de normas e expectativas culturais sobre a feminilidade. Portanto, compreender a puberdade feminina e suas implicações é essencial para apoiar adequadamente as meninas nesse período de transição significativo.

Segundo Martins (2021) adolescentes não tem consciência do que seja um sexo seguro ou até mesmo que sem as informações necessárias elas pode ser tornar adolescentes com responsabilidades de adulto. Serão julgadas socialmente por receberem benefícios, Martins (2021) afirma:

> As adolescentes são a maioria das vezes, apresentadas como promiscuas e inconsequentes. Desse modo, são consideradas culpadas por sua suposta falta de responsabilidade, o que impede de se desenvolver socialmente e as torna dependentes de benefícios sociais (MARTINS, 2021, p. 16-17).

Desse modo, o fato de não conhecer seu próprio corpo acaba gerando curiosidades sobre o descobrimento do mesmo. Muitos dos casos é ignorância sobre as questões de sexualidade, Spitz (1994) afirma que:

> Conhecer o corpo continua sendo um dos elementos essenciais para o desenvolvimento da sexualidade. A ignorância sobre essas questões está ligada a falta de informações, mas também

> ao fato de a sexualidade ainda ser um tabu e suscitar frequentemente sistema de culpa (SPITZ, 1994, p. 97).

Quando o adolescente começa a conhecer seu corpo, duvidas e questionamentos começam a se fazer. Assim, nesta fase queixa-se muito sobre as temáticas sexo e sexualidade. Tal queixa, que deixa dúvidas tanto dos adolescentes quanto os pais, porque muitos não estão preparados este debate. Ressalta-se que a maioria dos responsáveis pelos adolescentes, não tiveram uma criação que falasse sobre o tema sexualidade em casa ou na escola, criando assim, um ciclo de omissãotabu sobre sexo.

O pudor de falar sobre sexualidade, vem sendo debatido que está sendo mais fácil a se falar sobre, Spitz (1994) pontua que:

> Ainda que tenhamos algum pudor de falar de nossa sexualidade, hoje os comportamentos são mais fáceis de serem identificados. De qualquer modo, não vamos encorajar ou condenar aqui esses comportamentos, mas tomar cuidado e evitar que se tornem mortais" (SPITZ, 1994, p. 138).

Pais que sabem falar sobre o assunto sexualidade com os filhos, tem mais facilidade de lidar com uma gravidez indesejada ou até consequência desse ato sexual sem a devida proteção. Tornando a fase da adolescência mais fácil e compreensível tanto para a família quanto par ao próprio adolescente.

Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é um sério problema no mundo, em especial nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Índice que aumenta entre as meninas com menor escolaridade e aceso a serviços de saúde e educacionais. Destaca-se que os ricos de uma gravidez na adolescência vão além, das questões sociais, mais também podem diretamente trazer danos para a mãe como para a criança (OMS, 1994).

No contexto internacional, é um fenômeno complexo que apresenta desafios significativos tanto para as jovens mães quanto para a sociedade como um todo. Segundo Allen *et al*. (2005):

> A gravidez na adolescência está associada a uma série de consequências negativas, incluindo maior risco de abandono escolar, dificuldades financeiras, limitações na carreira profissional e maior probabilidade de experienciar pobreza ao longo da vida (ALLEN *et al*., 2005).

Essas implicações destacam a importância de programas de prevenção da gravidez na adolescência e do apoio adequado às jovens mães para ajudá-las a superar esses desafios. Além disso,

segundo Kearney e Levine (2012), a gravidez na adolescência também está associada a impactos na saúde física e emocional tanto para as mães quanto para os bebês. As jovens mães enfrentam um risco aumentado de complicações durante a gravidez e o parto, além de maiores taxas de depressão pós-parto. Já os bebês nascidos de mães adolescentes podem enfrentar um maior risco de baixo peso ao nascer, prematuridade e problemas de saúde a longo prazo. Essas evidências enfatizam a necessidade de intervenções abrangentes que abordem não apenas a prevenção da gravidez na adolescência, mas também o suporte à saúde e ao bem-estar das jovens mães e de seus filhos.

Por outro lado, quando se começa a falar sobre sexo no âmbito familiar, meninas sempre são as últimas ou até mesmo não falam sobre sexo, ISTs, métodos contraceptivos, idade máxima ou mínima que seu corpo está preparado para uma relação sexual. Já os meninos, a conversa sobre sexo e prevenção começa cedo, como se prevenir, como envolver uma menina, como utilizar outros métodos contraceptivos. Contudo, homens mais velhos podem se aproveitar de adolescentes,pois elas não têm a maturidade suficiente de saber o que é uma camisinha, o que é uma gravidez precoce, ou até mesmo não sabem que estão sendo abusadas sexualmente por esses homens (CABRAL, 2020).

Nesse contexto, a diferença de gênero, cada dia vem aumentando. Assim, quando uma adolescente engravida, a responsabilidade incide sobre ela, aconteceu porque ela quis, não se protegeu, não se preveniu. As consequências de gestação e da criação do recém-nascido recai para a adolescente, que muitas vezes não tem o apoio da família (FARIAS; OJEDA, 2012).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS-2006), mostrou que as mulheres estão começando a vida sexual cada vez mais cedo. Em 2006, 33% das moças até 15 anos já haviam tido relaçõessexuais, valor que representa o triplo do percentual encontrado em 1996. A redução da idade da primeira relação sexual tem diminuído no Brasil tanto para meninos quanto para meninas, sendo que os primeiros continuam tendo relações mais cedo do que as segundas (PNDS-2006).

Contudo, sexo sem proteção vem gerando tudo que é indesejado não é bom, nem para a sociedade e nem para o meio ambiente. Adolescentes começaram a ver a sexualidade com maior naturalidade, os pais começam a entender que o sexo não é algo que pode ser ruim, mais sim, que se for praticado pode gerar grandes problemas, como a gravidez indesejada para uma adolescente que afeta tanto a mãe, como a família e a sociedade (EUSTÁQUINO, 2010).

Assim, a gravidez indesejada tem consequência tanto para a gravida, como para a sociedade. Por exemplo, as possibilidades de emprego diminuem, sem apoio da família para a mãe precoce, pode gerar uma depressão ou até mesmo uma ansiedade nessa jovem gravida. Pois, de um modo geral, a família é a primeira a julgar a adolescente, não apoiam e coloca a responsabilidade toda na mulher, eximindo o homem de suas obrigações (EUSTÁQUINO, 2010).

Métodos contraceptivos

São chamados de método contraceptivos os preservativos masculinos e femininos, Pílulas (Anticoncepcional), Anticoncepcional Hormonal injetável, DIU (Dispositivo intrauterino). O uso desses métodos contraceptivos são os mais usados por adolescentes que começam, uma vida sexual ativa. Tem uma dupla proteção tantopara evitar uma gravidez indesejada como para ISTs (MOTA *et al.*, 2021).

O uso dos métodos contraceptivos e de proteção quem acaba escolhendodurante a relação sexual é sempre o homem, essa decisão é uma característicasocialmente masculina. As mulheres não podem opinar ou até mesmo questionarquanto a utilização ou não, pois, muitas vezes, a decisão não é dela (MARTINS, 2021).

A disponibilidade e o acesso a métodos contraceptivos desempenham um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. De acordo com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), a educação sobre métodos contraceptivos e o acesso a uma variedade de opções são essenciais para permitir que os adolescentes façam escolhas informadas sobre sua saúde sexual e evitem gravidezes não planejadas. Essa abordagem é crucial para garantir que os adolescentes tenham o poder de tomar decisões responsáveis em relação à sua sexualidade.

Diversos estudos destacam a importância dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez na adolescência. Segundo Santelli *et al*. (2007), o uso consistente e correto de métodos contraceptivos é fundamental para reduzir as taxas de gravidez entre os adolescentes. Além disso, eles enfatizam que a educação abrangente sobre saúde sexual, combinada com o acesso a métodos contraceptivos, é eficaz na prevenção da gravidez e na promoção de comportamentos sexuais saudáveis entre os jovens. Portanto, é fundamental fornecer informações precisas, serviços de saúde acessíveis e apoio adequado aos adolescentes para garantir o uso adequado e consistente dos métodos contraceptivos.

De acordo com Kirby, Laris e Rolleri (2007), a disponibilidade e o uso de métodos contraceptivos são fundamentais para prevenir gravidezes não planejadas entre os adolescentes". Em sua pesquisa, eles ressaltam que os adolescentes que têm acesso a informações abrangentes sobre contracepção e têm acesso aos métodos contraceptivos são mais propensos a adiar a iniciação sexual, ter menos parceiros sexuais e utilizar métodos contraceptivos de forma consistente e correta. Esses resultados enfatizam a importância de oferecer suporte adequado aos adolescentes, incluindo educação, serviços de saúde amigáveis aos jovens e acesso aos métodos contraceptivos, como forma de reduzir as taxas de gravidez não planejada nessa faixa etária.

Quando se propõe o uso de métodos preservativos para adolescentes, muitos se recusam a utilizar. Pois, alguns conversam com pessoas mais velhas, sendo que as mesmas não tiveram dialogo

suficiente com seus pais sobre os métodos contraceptivos, são pessoas sem informação alguma que acabam passando essas poucas informações de geração para geração.

Neste aspecto, os adolescentes acabam tendo experiencia sexual precoce, por curiosidade, por falatórios ou até mesmo por incentivo de pessoa mais velha que querem aproveitar dessa situação de conhecimento. Assim, acaba gerando a maternidade e a paternidade cedo, e gerando relações conflituosas entre estes sujeitos (LOPES, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados, as análises e as discussões que se fizeram essencial nessa pesquisa. Os dados demonstram que 100% dos participantes estavam bastante insegurança e dificuldade em falar sobre assunto. Em relação aos questionamentos sobre a percepção, referente a gravidez na adolescência, bem como as experiências dos participantes, todos demonstram ter um pouco de noção sobre o que é a temática.

Em relação a primeira pergunta que se refere a percepção sobre gravidez na adolescência, obtivemos as seguintes respostas:

> [...] ultimamente os casos só aumenta, cada dia que passa fica mais comum e o descaso da sociedade fica maior. (p1);
>
> [...] Eu engravidei aos 16 anos e, na minha percepção, com essa experiência, é que gravidez na adolescência é um problema de saúde pública. (p2);
>
> [...] Muito difícil de explicar devido a tantas informações repassadas aos jovens, adolescentes, ainda acontece a gravidez indesejada. (p3);
>
> [...] A gravidez na adolescência pode trazer consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe e do filho. A maioria das adolescentes, que engravida abandonam os estudos para cuidar do seu filho, o que aumenta os riscos de desemprego e de dependência econômica dos familiares. (p4);
>
> [...] Um sério problema que enfrentamos todos os anos em nosso ambiente escolar, principalmente com as alunas mais jovens. (p5);
>
> [...] Naturalmente, sendo que com certa preocupação. (p6);
>
> [...] A minha percepção sobre esse tema é que as adolescentes não recebem informações da família sobre os riscos de uma gravidez e mesmo havendo algumas campanhas pelo poder público ainda não é o suficiente para deixar esse público bem informado. (p7);
>
> [...] A gravidez na adolescência é um fator muito complexo, pois a adolescente não se encontra preparada psicologicamente e, por este motivo vai nascer uma criança já necessitando de algo que sua própria mãe não será capaz de passar para seu filho. (p8).

A Secretaria de Educação responde:

> [...] É um assunto abordado nas aulas de ciências, havendo por parte do Professor a conscientização dos adolescentes sobre as consequências de uma gravidez indesejada, sem planejamento, sem maturidade de se ter a mínima condição física e financeira (p9).

Conforme se pode verificar, através dos dados, que quando o assunto é gravidez na adolescência percebe-se desconhecimento sobre a temática e desconforto dos profissionais para falar naturalmente, nota-se um tabu, preconceitose estigmas. Tudo isso, pode estar relacionado as crendices que cercam o imaginário principalmente por acreditar que a gravidez diz sempre mais sobre o comportamento da mulher e a prática sexual desprotegida. Desse, modo Silva *et al*., 2012, afirma que:

> A iniciação sexual precoce tem sido mencionada como uma das causas da gravidez nesta etapa do ciclo vital, podendo trazer como consequência, além de uma gravidez não planejada, a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis, pois as transformações vivenciadas pelos adolescentes fazem com que vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas (SILVA *et al*., 2012, p. 86).

Entretanto, Guanabes (2012), entende que a percepção sobre gravidez na adolescência é conturbada por envolver uma seria de preconceitos que cercam a temática, principalmente quando analisado pelo viés religiosos, comum em muitos lugares. O autor também afirma que, falar sobre este assunto é importantíssimo poisa escola possui um local privilegiado para esta ação, e em muitos casos este se configura como o único lugar na vida do adolescente onde esse assunto é ou poderiaser colocado em pauta, daí a grande importância da escola não excluir este assunto do seu rol de conhecimentos obrigatório.

Na questão número 2 foi perguntado se professor já tinha ministrado aula para adolescentes gravidas? resultando nas seguintes respostas:

> [...] não. (p1);
>
> [...] Eu fui uma. E também já teve várias alunas que engravidaram. E outras levaram o bebê para as aulas. (p2);
>
> [...] Sim, em meados do ano de 2006. (p3); [...] não. (p4);
>
> [...] Praticamente todos os anos nos deparamos com casos de adolescentes grávidas. (p5);
>
> [...] Sim, várias. (p6);
>
> [...] Não. (p7);
>
> [...] Sim (p8).

No questionário para a P9, a questão de número 2 refere-se como a temática gravidez na adolescência é trabalhada nas escolas.

> [...] Através de visitas de técnicas em enfermagem, enfermeiros na própria escola. Abordado também pelo Conselho Tutelar. (p9)

Diante dos dados obtidos na questão de número 2, os profissionais revelaram que em suas aulas ministradas já tiveram alguns casos de meninas grávidas em sala, que dispõe de atendimento de enfermeiras e até mesmo do conselho tutelar, que recebem orientações através de acompanhamentos na própria escola em que as alunas estudam. O que está mais ligada a uma conscientização, e não a uma preparação para os profissionais da área de ensino que convive diariamente com essas adolescentes grávidas. Porém, a conscientização sobre a prática de uma relação sexual sem prevenção é muito importante para que cada aluno(a) possa ter o entendimento que pode ter grandes riscos com esse ato sexual desprevenido, também destaca-se que a educação sexual em escolas é muito importante, para que os alunos possam falar sobre sexualidade sem preconceito algum. Desse, modo (DOMINGOS 2010, p. 21) afirma que:

> A educação sexual nas escolas, portanto, é fundamental para que os adolescentes possam falar sobre sua sexualidade, sem preconceito, separando os tabus, para tanto, é fundamental o papel do professor nesta mediação. Além disso, a sala de aula deve ser um espaço que possibilite o auto – conhecimento e a descoberta de outras formas de relacionamento afetivo que não se limite as relações sexuais (DOMINGOS 2010, p. 21).

Pitz, Bolze (2016), relatam que os profissionais da educação não recebem uma preparação adequada para que possa conversar, orientar essas adolescentes gravidas em sala de aula. Por sua vez, esses profissionais que convivem com essas adolescentes acabam tendo um certo preconceito e uma certa discriminação por ser uma adolescente gravida, apontando seus erros e defeitos. Essa conduta pode favorecer o desligamento dessa adolescente a escola, mostrando que a escola e os profissionais podem ter um papel fundamental para que essa jovem tome uma decisão sobre seus estudos, com a continuação ou a desistência do mesmo.

Na questão 3, foi questionado se os profissionais já tiveram um treinamento pela escola sobre como trabalhar a temática gravidez na adolescência em sala de aula. A partir de então, tivemos as seguintes respostas:

> [...] Não. (p1)
>
> [...] Não. (p2)
>
> [...] Não. (p3)

> [...] Não. (p4)
>
> [...] Já recebi vários treinamentos, formações e capacitações sobre como trabalhar esta temática, pois a escola está sempre atenta e preocupada com os casos existentes. (p5)
>
> [...] Não. (p6)
>
> [...] Não. (p7)
>
> [...] Não. (p8)

No questionário para a P9, a questão de número 3 foi quais ações/capacitação a secretaria de educação oferece para os professores para o desenvolvimento deste assunto na sala de aula.

> [...] PSE- Programa Saúde na escola, é uma parceria das escolas com a secretaria de educação. (p9)

A maioria dos profissionais relataram que não tiveram um treinamento de como trabalhar essa temática em sala de aula, um dos profissionais envolvidos relatou que já teve vários treinamentos, formações e capacitações sobre como trabalhar essa temática em sala de aula, esse profissional comentou também que a escola tem que está sempre atenta e preocupada com os casos existentes.

Abramovay, Castro e Silva (2004, p. 20), afirma que várias interpretações têm sido evocadas para explicar porque os jovens estão tendo cada vez mais uma relação sexual sem a proteção e porque a conversa com os pais e professores em sala de aula é um tabu generalizado. Com isso acaba entrando uma questão que os métodos de prevenção não vêm sendo falado, questionado ou até mesmo explicado para esses adolescentes. Escolas tem que promover o diálogo sobre esses assuntos, falta treinamento, para que esses profissionais possam falar com segurança sobre esse assunto, que é visto pelos pais que com uma conversa promovida em sala de aula sobre gravidez, sexo, métodos contraceptivos e Aids, esteja estingando os adolescentes a praticar o ato sexual mais cedo, promovendo a sexualidade em sala de aula.

> Pouca ou nenhuma presença de programas de educação sexual nas escolas; aconselhamento sexual baseado em tabus ou preconceitos religiosos, distanciados da realidade dos jovens; resistência dos pais por considerarem como promoção da sexualidade o diálogo sobre esse assuntoentre professores e alunos; falta de informações sobre regulação da fecundidade; falta de esclarecimento sobre as formas de transmissão das DST/AIDS; pouco ou nenhum acesso aos métodos anticoncepcionais[...] falta de diálogo sobre sexualidade no seio da família; conflito de gerações, no qualos mais velhos não falam a linguagem dos jovens (ABRAMOVAY; CASTRO; SILVA, 2004, p .20).

A educação sexual nas escolas são atos que, pode se ajudar tantos os adolescentes, profissionais e os seus responsáveis. Conversas abertas sobre esse tema, acaba destravando pais e adolescentes a falar

sobre esse tabu, com isso os profissionais recebem um treinamento adequado de como se comunicar, de como se comportar com os adolescentes e com os pais, toda conversa vai ser fácil de ser conduzida e tabus quebrados.

Cabe aos professores estar sempre atualizados, mediante formação contínua e sistemática, como também abertos às várias concepções apresentadas sobre o tema (BRASIL, 1998). Por outro lado, não podemos deixar de considerar que as exigências feitas ao professor com relação ao trabalho desse tema transversal devem ser devidamente contextualizadas em um cenário de formação continuada que considere: a relação entre os ministrantes dos cursos de formação com os docentes, com a comunidade escolar, a garantia de continuidade dos cursos (independente da mudança na gestão) e o próprio teor do curso na elaboração de situações capazes derelacionar teoria e prática docente (FAVA, 2008).

Na quarta pergunta, foi questionado se o professor já trabalhou a temática gravidez na adolescência na sala de aula e como foi sua experiencia. Obtivemos as seguintes respostas:

> [...] já sim. Percebi que a falta de informação sobre proteção do ato sexual ainda é muita, e que pra eles adolescentes não é tão comum gravidez na adolescência, e que o sexo sem compromisso é comum. (p1)
>
> [...] Não trabalhei de forma especifica, mas costumo contar a minha experiência para que se exemplem. (p2)
>
> [...] Sim. Não foi das melhores, só temos como experiência através dos livros e do cotidiano. (p3)
>
> [...] não, sem experiência para relatar. (p4)
>
> [...] Todos os anos, em parceria com os colegas professores trabalhamos temas voltados para o assunto em questão, e tentamos sempre conscientizar nossas alunas sobre o assunto. (p5)
>
> [...] Sim. Normal até por causa de uma outra formação profissional (Farmacêutico). (p6)
>
> [...] Ainda não trabalhei essa temática em sala de aula, mas acredito que não seria tão fácil. (p7)
>
> [...] Não. (p8)

No questionário para a P9, a questão de número 4 quais as orientações da secretaria de educação para o atendimento a adolescente grávida.

> [...] Palestras, conversas, levando enfermeiras para explicar mais sobre o assunto e seus riscos tanto para a adolescente grávida como para o bebê que está sendo gerado sem condição mínima. (p9)

Profissionais relataram que já trabalharam a temática gravidez em sala de aula,porém com grande dificuldade, pois a falta de informação sobre métodos contraceptivos é nítida entre os professores, sendo algo a ser conversado e explicadopara os adolescentes.

Outros não trabalharam e acham que essa temática tem controversas, pois é um assunto muito complexo e complicado de se trabalhar em sala de aula. O profissional "P3" relata que sua experiencia não foi boa devido a faltade recursos em sala de aula. Além dos livros didáticos que apresentam poucas ou quase nenhuma informação. Destaca-se também que os adolescentes preferem conversar sobre gravidez com pessoas fora da família, do que seus pais ou profissionais da saúde e da educação.

A intervenção pedagógica deve buscar informar e problematizar questões da sexualidade, os profissionais devem se despir de qualquer tipo de preconceito e a intervenção prática deve ser feita por meio de leituras e discussões que possibilitem a reflexão dos(as) estudantes sobre o tema (SILVA; MAGID NETO, 2006, p. 186-187).

Educação sexual ou "educação para a sexualidade", expande as discussões para aspectos sociais, econômicos, éticos, étnicos e históricos que norteiam as relações humanas. Logo, é possível evitar práticas reduzidas ou superficiais presentes na escola, quando se trata a sexualidade de forma fragmentada, por meio de ações pontuais e conteúdos transversais (SANTOS, 2009, p. 18 *apud* AQUINO; MARTELLI, 2012, p. 7).

A falta de formação e conhecimento dos profissionais sobre o tema, também é um limite que torna muitas vezes os professores inaptos a fomentar e conduzir debates, a responder determinadas dúvidas e a formar conceitos com base em respeito, orientação, cuidado e afeto pelo outro. Surge então, a necessidade de incluir no currículo de formação dos professores a discussão sobre a educação sexual (AQUINO; MARTELLI, 2012, p. 12).

A escola como contexto privilegiado, deve transmitir informações corretas, embasadas no respeito à diversidade humana e geradoras de discussões críticas e atitudes de autoconhecimento e autocuidado. Nesse sentido, a escola tem que proporrecursos pedagógicos diferenciados, Segundo Silva a intervenção nas escolas não deve ser não-diretiva em relação aos alunos, mas sim buscando informar e problematizar a questão da sexualidade, proporcionando aos discentes, conhecer seus limites e ajudando a ampliar seus conhecimentos sobre a temática.

A intervenção pedagógica deve ser não-diretiva em relação ao comportamento dos alunos, buscando informar e problematizar questões dasexualidade, ressaltando o trabalho a partir das posturas, das crenças, dos tabus e dos valores a ela associados, o que garante o espaço de formação dos educandos e não apenas a veiculação de informações. Prevê que o professor prepare-se para a intervenção prática mediante leituras e discussões e tenha um espaço grupal de supervisão continuada e sistemática que possibilite uma reflexão sobre essa prática e sobre seus próprios valores e limites, o que o ajudará a ampliar sua consciência em relação à sexualidadee à visão de mundo, além de assumir uma postura ética na sua atuação (SILVA; MEGID NETO, 2006, p. 186-187).

Profissionais com o treinamento adequado e com a escola fazendo seu papel de educar, com a educação sexual nas escolas, os adolescentes terão apoio de profissionais da educação para conversar sobre a temática, quebrando tabus e preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo em pauta, foi possível perceber que a gravidez em adolescentes é um acontecimento frequente na vida das adolescentes em idade reprodutiva quando inicia a fase da puberdade.

A partir dos resultados da pesquisa, percebe-se a importância de discutir sobre gravidez na adolescência nas escolas municipais de Loreto-MA, bem como a necessidade formação continuada docente sobre a temática em tela para que os profissionais estejam preparados para abordar o assunto em sala de aula.

Nota-se que os professores se sentem despreparados no atendimento com alunas gravidas em sala, por não terem uma formação específica. A temática gravidez na adolescência é muito importante para ser trabalhada noambiente escolar, subsidiando os discentes de conhecimentos básicos relacionados a gravidez indesejada. Quando esses tópicos são negligenciados, podem ocorrer consequências negativas para os estudantes, como a falta de informação sobre saúde sexual, o aumento de riscos de gravidez indesejada e o aumento da propagação de doenças sexualmente transmissíveis.

O processo de aprendizagem das adolescentes sobre descobrir sobre o próprio corpo e sexualidade pode levar a evitar uma gravidez indesejada. Desse modo, cabe a escola propor momentos que essa temática possa ser conversada abertamente sem os tabus que em geral são encontrados no seio familiar.

A pesquisa mostrou que nas escolas da rede de Loreto-MA a educação sexual, bem como o tema gravidez na adolescência não é devidamente falada em sala de aula, deixando este conteúdo por vezes quase esquecido.

Espera-se que este estudo, contribua para alertar pais, profissionais da educação e saúde, e adolescentes sobre a necessidade de conhecer sobre relação sexual sem proteção, gravidez e educação sexual no município de Loreto-MA.

Para resolver esse problema, é necessário implementar medidas que promovam uma abordagem aberta e inclusiva da educação sexual nas escolas da rede de Loreto-MA, como elaboração de políticas educacionais, onde as autoridades educacionais desenvolvam políticas claras que estabeleçam a importância da educação sexual e do tema da gravidez na adolescência. Essas políticas devem orientar

as escolas a incluírem esses assuntos em seus currículos de forma sistemática e adequada para cada faixa etária.

Necessário a capacitação de professores, com treinamento adequado aos para que eles possam abordar a educação sexual de forma eficaz e responsável. Os educadores devem receber informações atualizadas sobre saúde sexual, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, consentimento e questões de gênero. Isso ajudará a garantir que eles possam fornecer informações precisas e promover discussões saudáveis em sala de aula.

Nesse contexto, estabelecer parcerias entre as escolas e profissionais de saúde locais, como médicos, enfermeiros e psicólogos, pode enriquecer a abordagem da educação sexual. Esses profissionais podem fornecer palestras, sessões de esclarecimento de dúvidas e orientações aos alunos, complementando o trabalho dos professores e oferecendo uma perspectiva mais abrangente sobre a saúde sexual.

A inclusão de pais e responsáveis é fundamental nesse processo educacional. Realizar reuniões, workshops ou grupos de discussão com os familiares dos alunos pode ajudar a dissipar tabus e construir um ambiente de apoio em relação à educação sexual. Os pais devem ser informados sobre o conteúdo que está sendo abordado nas escolas e receber orientações sobre como continuar essas conversas em casa.

E por fim, uma avaliação contínua para verificar a eficácia das medidas adotadas. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, questionários ou feedback dos alunos, professores e pais. Com base nesses resultados, ajustes e melhorias podem ser feitos para garantir que a educação sexual seja uma parte integral do currículo escolar.

Ao implementar essas soluções, espera-se que a educação sexual e o tema da gravidez na adolescência sejam abordados de forma mais adequada nas escolas da rede de Loreto-MA. Isso ajudará os estudantes a obterem informações precisas, promoverá a conscientização sobre a saúde sexual e contribuirá para a redução dos índices de gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens

A gravidez na adolescência é uma temática multifacetada que deve ser discutida na família, na escola e na sociedade para isso os professores devem possuir condições mínimas para abordarem o tema, é necessário que o município crie ações para que assunto possa está inserido nas discussões no cotidiano escolar livre de tabus e preconceitos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

ALLEN, L. *et al*. "Sexual agency versus structural factors in explaining sexual risk-taking among adolescent girls". **Journal of Marriage and Family**, vol. 67, n. 5, 2005.

AQUINO, C.; MARTELLI, A. C. "Escola e educação sexual: uma relação necessária". **Anais do IX Seminário Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxias do Sul: ANPEd, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/05/2023.

BROOKS-GUNN, J. *et al*. "Pubertal development: The interplay between nature and nurture". *In*: J. BROOKS-GUNN, J.; PETERSEN, A. C. (eds.). **Girls at puberty**: Biological and psychosocial perspectives. London: Springer, 1987.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. "Gravidez na adolescência, iniciação sexual egênero: perspectivas em disputa". **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 3, 2020.

CASPER, V.; YALOM, M. "Identity formation in adolescence: A developmental approach to psychopathology". *In*: RUTTER, M.; HERSOV, L. (eds.). **Child psychiatry**: Modern approaches. Oxford: Blackwell, 1980.

DIAS, S. "A inquietante estranheza do corpo e o diagnóstico na adolescência". **Psicologia USP**, vol. 11, 2000.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência**: enfrentamento na estratégia de saúde da família (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família). Belo Horizonte: UFMG, 2010.

FAVA, C. A. "Sexualidade como tema transversal nas escolas: da teoria à prática". *In*: LAGO, M. C. S. *et al*. **Gênero e pesquisa em psicologia social**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2008.

FREUD, S. **Resumo das Obras Completas**. São Paulo: Editora Livraria Atheneu, 1984

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GUANABES, M. F. G. *et al*. **Gravidez na Adolescência**: um Desafio à Promoção daSaúde Integral do Adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 36, 2012.

KEARNEY, M. S.; LEVINE, P. B. "Why is the teen birth rate in the United States so high and why does it matter?" **Journal of Economic Perspectives**, vol. 26, n. 2, 2012.

KIRBY, D.; LARIS, B. A.; ROLLERI, L. "Sex and HIV education programs: Their impact on sexual behaviors of young people throughout the world". **Journal of Adolescent Health**, vol. 40, n. 3, 2007.

MARTINS, A. C. **Gravidez na adolescência**: entre fatos e estereótipos. Rio deJaneiro: Editora Fiocruz, 2021.

MOTA, G. S. *et al*. "Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais". **Cogitare Enfermagem**, vol. 26, 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Saúde reprodutiva de adolescentes**: Umaestratégia para ação. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

PITZ, C. D. S.; BOLZE, S. D. A. "Gravidez na adolescência e escola: uma revisão da produção científica brasileira". **UNIEDU** [2016]. Disponível em: <www.uniedu.sc.gov.br>. Acesso em: 23/05/2023.

SANTELLI, J. S. *et al*. "Explaining recent declines in adolescent pregnancy in the United States: The contribution of abstinence and improved contraceptive use". **American Journal of Public Health**, vol. 97, n. 1, 2007.

SANTOS, B. R. *et al*. "Desenvolvimento de paradigmas de proteção para crianças e adolescentes brasileiros". *In*: ASSIS, S. G.*et al*. (orgs.). **Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SILVA, F. N. *et al*. "Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados". **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, vol. 3, n. 3, 2012.

SILVA, R. C. P.; MEGIDI NETO, J. "Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas". **Ciência e Educação**, vol. 12, n. 2, 2006.

SPITZ, C. **Adolescentes Perguntam**. São Paulo: Editora Summus, 1994.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 42| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima